

# A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado e outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Director e redactor principal: MANUEL GOMES DA SILVA — Sub-director: ALFREDO CARVALHAL

Assignaturas	
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º)	30 réis
Provincias, idem.....	40 "
Extrangeiro e Colonias, idem.....	50 "
Brazil, idem.....	60 "

## REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua dos Correios, 211, 1.º (vulgo T. Palha)

Annuncios	
Cada linha .....	20 réis
Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.	

## EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes em divida, de nos obsequiarem mandando pagar os seus debitos, e bem assim de nos ajudarem angariando novos assignantes. Desde muito tempo que desejamos introduzir melhoramentos no nosso jornal, mas só o poderemos fazer quando o augmento das receitas o facilitar.

## ALERTA

Palavras do finado Saraiva Lima na sessão da assembléa geral da Associação Commercial de Lisboa, em 14 de junho ultimo.

E' preciso accordar d'esta lethargia que nos tem atrophiado e prepararmo-nos para em columna cerrada defendermos a dignidade, o brio e os justos interesses do honrado corpo commercial de Lisboa.

## Contribuição Industrial

### IV

Vão passando os mezes sem esquecer o ataque ás bolsas dos commerciantes e industriaes pela despropositada lei de remodelação da contribuição industrial, que se diz guardado para se fazer, pela cobrança de 1895.

As associações commerciaes do Porto e Coimbra acabam de fazer a sua manifestação, e em Lisboa no proximo novembro, será provavel uma reunião geral dos delegados e representantes de todo o commercio e industria do paiz, que terão ainda mais uma vez de considerar no procedimento a seguir.

Percebe-se a intenção de espezinhar toda a classe commercial e industrial, sem poupar o maior numero dos que lutam com difficuldades para resistir á actual crise, que veiu diminuir interesses, pelo retrahimento extraordinario do consumo de todos os generos de negocio, sem mesmo exceptuar os da alimentação!

Tal lei tão levianamente estudada, sem bases para se avaliarem os interesses de cada uma classe ou gremio, ferindo ou aniquilando os fracos, porque o augmento das taxas vaé a todos os membros dos gremios, ricos ou pobres, fracos ou fortes, terá como consequencia a diminuição dos contribuintes, de cujos estabelecimentos basta a gravidade da crise geral para lhes reduzir o numero; tal lei que nasceu amaldiçoada terá fatalmente de cahir, deixando infelizmente ligado á sua triste memoria o nome de um cidadão illustrado e trabalhador, ao qual julgámos estaria reservada maior gloria, como antes estimávamos lhe viesse a succeder.

## Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

### O anniversario de 17 de Outubro

O quarto anno de existencia da nossa Associação termina hoje e vamos entrar no começo do quinto. O anniversario tem sido sempre festejado pelos socios installadores, nos annos anteriores e agora n'este, tambem o será por mais alguns prestantes socios que se lhes aggregam.

E' signal de vida, é signal de que a utilidade da associação continúa reconhecida. Não são poucos os serviços que ella tem prestado já, e maiores podiam ser, se maior numero de collegas nos acompanhasse, se na hora dos trabalhos fossemos mais com a melhor das disposições. Apertamos as mãos aos crentes, abraçamos os martyres, e caminhamos ávante.

### O officio de sapateiro no antigo regimen

Regimento para o governo economico da Bandeira e officio de sapateiro

(Continuação)

CAP. 20.º

#### Dos Juizes do Officio

Assim que os Juizes do Officio entrarem a servir, vizitarão as lojas de todos os Officiaes d'esta Cidade, para verem se fazem as obras como cumprem a seus Officios, e achando algumas falcificadas, ou que se achão feitas como não devião ser, farão logo emendar as que poderão ter emenda, e as que a não poderem ter as porão em deposito, e farão d'ellas Auto, que remetirão á Camera para nella ser sentenciado o Official que for compriendido em ter feito as ditas obras como parecer justiça.

CAP. 21.º

E para se ivitarem o fazerem-se as obras do dito Officio como não convem, nenhum Official poderá fazer obra alguma de Bezerro surrado em preto que venha de fóra, pelo grande prejuizo que na pouca duração desta obra resulta a todo o Publico, e o que o contrario fizer pagará da Cadeia, onde estará cinco dias dez cruzados, ameteada para as obras das cidades, e a outra ameteada para quem o accuzar, e sendo os Juizes os accusadores será a sua ameteada para as despesas do Officio.

CAP. 22.º

Nenhum Official, nem outra Pessoa de qualquer qualidade ou condição que seja poderá comprar sóla, courama, ou outro qualquer genero que pertença ao dito Officio sem primeiro dar parte aos Juizes actuaes para o repartir; e havendo d'elle necessidade, e o que o dita sóla, ou courama comprar sem primeiro dar a dita parte pagará pela primeira vez vinte cruzados da cadeia onde estará quinze dias, e o genero que tiver comprado se repartirá pelo Officio pelo preço em que for avaliado.

CAP. 23.º

E o que segunda vez cahir no absurdo de comprar os ditos generos sem dar parte aos Juizes actuaes os perderá, e se dividirão em tres partes, de que será huma para as Cidades, outra para



ra o accuzador, e a outra para as despesas da Irmandade de São Crispim, além da pena pecuniaria que deve pagar em dobro.

## CAP. 24.º

Estas mesmas penas haverá aquelle Official que fôr aos caminhos atravessar qualquer dos ditos generos, e além dellas os Juizes lhe farão auto, que remetterão á Camera para ser condemnado na pena dos atravessadores ou em outra qualquer que parecer conveniente conforme a culpa que lhe fôr achada.

## CAP. 25.º

Qualquer official que mandar vir, ou trazer a estas Cidades alguns dos ditos generos, ou seja do Reino, ou de fora delle, excepto se for de Feira publica, o não poderá recolher em sua caza sem primeiro dar parte aos Juizes de Officio, para que havendo necessidade do dito genero se reparta ametade do que o dito Official troxer, ou mandar vir por sua conta; e não o fazendo assim, ou não querendo dar a dita ametade pagará vinte cruzados da cadeia, ametade para as obras da Cidade, e a outra ametade para as despesas do officio, e pela segunda se lhe dobrará a pena, e se repartirá o dito genero pelo preço em que for avaliado.

(Continúa.)

## Capella de S. Crispim

No domingo 5 de novembro mez, pelas 12 horas da manhã, na ermida dos Santos Oragos da Classe de Sapateiro, na rua de S. Mamede á Sé, terá lugar a festa religiosa annual, dos mesmos oragos, para a qual a meza administrativa da irmandade convida os collegas irmãos e não irmãos a acompanhá-la em acto tão sollemne.

No dia 5 de novembro entrará na nossa capella o sagrado lausperenne, dia destinado á festa dos Oragos.

Celebra-se no dia 6 o martyr S. Sebastião, e no dia 7 o Senhor dos Afflicto e a Senhora das Dóres.

E' transferida para o dia 24 de dezembro a festa á Senhora do Parto, dirigida pela Associação das Senhoras Devotas d'esta imagem.

O sagrado lausperenne e as festas dos dias 6 e 7 são dirigidas por devoção do andador, como tem succedido nos annos anteriores.

Pede-se a assistencia das pessoas devotas e o auxilio das suas esmolas.

## Secção Industrial

### Os Marroquins

As pelles que apresentam o aspecto e se preparam como os marroquins, dividem-se em *marroquins verdadeiros*, que se fazem com as pelles de cabra ou do bode, e em *marroquins falsos*, ou *pelles amarroquinadas*, para que se empregam as pelles de carneiro e as pelles de vitella muito finas. Os marroquins e as pelles amarroquinadas são tannadas com sumagre, o qual, além de não côr as pelles, facta importante para as que teem de ser tintas com côres claras, contém tão grande abundancia do tannino (principalmente o da Sicilia), que algumas horas bastam para a cortimenta. Esta realisa-se por dois processos. As pelles do bode e cabra são mettidas n'um tunel, contendo uma mistura de agua fria e de sumagre em pó, e remexidas em dois dias successivos, durante horas, por meio de um agitador, deixando-as em repouso no intervallo; as de carneiro e vitella cozem-se duas a duas com a face da carne para o interior, formando-se assim um sacco, a que se deixa uma pequena abertura, por onde se introduz agua, sumagre e se insulfa ar, atando com um fio a abertura, depois d'isto feito. Esta especie de odres, cheios de ar, sumagre e agua, são mergulhados n'um banho de composição analoga á do liquido que se lhes lançou no interior e ahí se demoram cinco a seis horas, agitando constantemente o liquido. Estes dois processos de tannagem dão ás pelles aspecto diverso, aspecto que é o principal distinctivo entre as pelles amarroquinadas e o verdadeiro marroquim. A tannagem seguem-se diversas operações, destinadas, umas a limpar as pelles, outras a estendel-as e amacial-as, e que são preliminares indispensaveis para as tingir.

As pelles destinadas a serem tintas em vermelho, pelo pau do Brazil, a cochonilha ou o kermes, teem de passar pelo banho de tinturaria, antes de tannadas; se para esta côr se empregarem as tintas de anilina, é isto desnecessario.

São ordinariamente necessarios quatro banhos, um de mordente e tres do liquido corante, isto no caso de tinturaria por imersão, e de ser necessario applicar-se em separado o mordente. A pelle dobrada ao meio, carne contra carne, é mettida no banho de mordente e em seguida duas a duas, separadas por um dedo do operario interposto de modo que se não toquem, mergulhadas na primeira tina, depois na segunda, depois na terceira, tendo a cautela em cada banho de alternar a posição das pelles e mergulhal-as duas vezes em cada tina.

As pelles de que venho fallando podem tambem ser tintas á escova, processo que consiste em, estendidas sobre mesa de tampo de marmore ou de vidro, applicar com uma escova de pêlo comprido, primeiro o mordente, se fôr necessario, depois as sufficientes camadas de tinta.

Nas pelles tintas com cochonilha—*rouges de Choisy* (da fabrica de marroquins, estabelecida no fim do seculo passado, por Frauler e Kempf em Choisy-le-Roi)—cozem-se as pelles duas a duas pelos bordos, de modo a formarem uma especie de sacco, a flor para fora, depois passam-se n'um primeiro banho de chloreto de estanho, que serve de mordente, e em seguida n'um segundo de cochonilha que dá a côr. Todas as côres—comprehendendo as de reflexos metallicos, que Strasburgo imitou da Alemanha, e as quaes se obtinham com decoctos de pau de campeche e certos saes—conseguem-se hoje com as tintas de anilina, posto que menos fixas, mas não menos brilhantes e de mais facil e economico emprego.

Tintas as pelles, seguem-se os acabamentos, uns communs para todos, outros especiaes. Os communs são a expressão e lavagem das pelles, para lhes tirar o excesso de tinta, o esfregal-as com oleo de linhaça, para as tornar flexiveis, o equalisar-lhes a superficie do lado das carnes, o estendel-as, trabalhando-as do lado da flor, e, finalmente o alisal-as com auxilio de um cylindro de vidro ou de uma pedra de ardozia polida. As especiaes são dar o grão, áquellas que se destinam a mostrar do lado da flor mamillos semelhantes aos que todas as pelles naturalmente teem, mas que destruíram as operações successivas porque passaram. Este grão—de *cevada*, *quadrilhado*, em *losango*, *quebrado*, etc., dá-se ou com a *paumelle* de cortiça, mas de dentes finos, ou com cylindros canelados, que, riscando a pelle, ora n'um sentido, ora n'outro, lhe dão o grão da forma que se quer.

E' para imitar o *chagrin* do Oriente que se teem imaginado todos estes ornatos sobre as pelles amarroquinadas, algumas das quaes, seja dito com verdade, excedem hoje em belleza áquellas primeiras. Se, porém, se quizer só restabelecer o natural e primitivo grão das pelles, bastará, depois de tintas, esfregar duas pelles uma contra a outra, pelo lado da flor.

(Relatorio do inspector geral do serviço tecnico aduaneiro, F. Mattoso Santos, 1889, pag. 9.)

## Secção Commercial

### O negocio em Lisboa

O mez de setembro foi de muita fraqueza para a sapataria, os compradores afastados, a obra de medida quasi nulla, concertos poucos. O trabalho bastante escasso; os obreiros que vivem de offerecer obra apresentavam-se desalentados.

Ao mesmo tempo os annuncios das Bandeiras, tambem os annuncios do mestre colxoeiro, e diremos tambem do mestre tendeiro, teem transtornado as idéas dos leitores e leitoras do *Seculo* e do *Diario de Noticias*, de modo que ganhou força o echo de que o calçado está barato, muito barato!

Os fabricantes dos calçados bons e regulares, que não conhecem o cabedal velho, que não crismam os ruins cabedales com os nomes dos de maior duração, que preferem a mão d'obra do operario que sabe do officio, e não especulam com o trabalho dos aprendizes, das mulheres e dos presos, estes sentem-se prejudicados, se querem sustentar a reputação da melhor mercadoria.

Os consumidores de 1.ª e 2.ª classes, feridos nos seus rendimentos e ordenados, geralmente estes os que dão preferencia ao melhor trabalho, estão retrahidos e economicos, sentindo-se extraordinaria diminuição no commercio que lida com esta freguezia.

O grande numero dos consumidores que não sabem, não querem ou não podem apreciar o melhor trabalho, preferem o barato, chegando a inquirir primeiro do preço sem examinar a obra.

Corre má a epocha, devida esta situação a ter-se deixado chegar o paiz á fraqueza que se sente, mas que a continuação dos erros dos administradores contraes denota não conhecerem elles bem, e vae contribuindo para o proseguimento do mal, que de anno para anno mais se agrava.

Consequencias, são de mais os lojistas para tão pequeno commercio, são de mais os operarios para tão pouco trabalho.



## A nossa crise

III

Desejavamos dar completos esclarecimentos acerca do que é o trabalho penitenciário, conforme tínhamos prometido.

Infelizmente apesar das maiores diligencias não podemos ainda esclarecer os nossos collegas, em vista da difficuldade de os alcançar no proprio estabelecimento.

Mas como todos nós não ignoramos o que é a Penitenciaria, ali trabalham cerca de duzentos homens, só em calçados que são remunerados com uns salarios insignificatissimos que não correspondem á quarta parte do que recebe o operario livre, sendo ainda o trabalho d'aquelle muito mais productivo do que o d'este, porque é a sua unica distracção e o incentivo para ajuntar um maior peculio.

Sabemos que o trabalho é elemento poderoso para a regeneração do preso, mas o que não se deve por fórma alguma, é prejudicar os industriaes livres que, se vêem aggravados com impostos, e na lucta incansavel para se sustentarem, abalançados n'este mar tempestuoso em que encontram por competidor o governo, cuja missão é antes proteger as industrias e não affrontal-as com concorrencias d'esta natureza.

Os preços dos productos ali fabricados são tão infimos, que transformam os interesses, tanto de patrões como de operarios.

E não é só o vender-se a preços baixos avulso e a estabelecimentos revendedores que nos affecta, mas sim tambem fazer-se obra de medida para particulares!

Os preços são tão desproporcionaes que basta para exemplo as botas que se fabricam para officinas do exercito. Essas botas na Penitenciaria o seu preço é de cinco mil réis!!! Haverá algum collega que possa fabricar por igual preço? Não.

Estes e outros motivos são os que difficultam o desenvolvimento da industria livre que não pôde progredir com competidores tão terríveis. E decerto não teriam avançado tanto se todos os collegas unindo os seus esforços e debaixo da mesma bandeira trabalhando com energia tivessem de principio estudado o assumpto para que o futuro que se nos apresenta com cores tão funestas, nunca tivesse attingido o que actualmente se vê e sente, e que nós pretendemos debellar.

Será trabalho espinhoso, mas a Associação Industrial dos Lojistas de Calçado compenetrada da gravidade do mal, trabalha activamente para conseguir dos poderes publicos providencias para attenuar esta parte da nossa crise, que tão prejudicial tem sido para a classe e que deve ser attendida pois que a razão e a justiça estão do nosso lado.

A Associação já tem mostrado com factos, por varias vezes nos assumptos de que se tem occupado, a sua importancia, importancia esta desconhecida infelizmente por muitos dos nossos collegas.

E' realmente louvavel a sua energica attitudo em face d'uma questão gravissima como a actual.

Poderão os corpos gerentes arrostar com tão espinhoso encargo?

Esperamos que sim e fazemos votos para que os seus esforços sejam coroados de bom exito para bem de toda a classe e seu melhor desafogo.

A. Ferreira da Silva.

## A sapataria em Paris

Depois de dois mezes de marasmo ou apathia, o trabalho em Paris começou agora a refrescar, para o que contribuíram as chuvas no final de setembro, a reenrada das familias que estiveram fóra, e principalmente as festas em honra dos marinheiros russos que trouxeram animação ao commercio parisiense. Muito preciso era em Lisboa organizar festas e pretextos para attrahir os forasteiros; o nosso commercio está doente, e carece bastante se cuide d'elle, não seja só mortifical-o com tributos e mais tributos.

## Mercado de Couros

Lisboa 14 de outubro. — Couros de Angola, em boa posição; preços; bons 240 a 250 réis, regulares 180 a 190 réis, defeito 120 a 160 réis, refugo 70 réis por kilog. Preços de sola, 1.ª sorte, 680 a 720 réis o kilog., a sua carestia contribue para terem maior extracção as qualidades de 2.ª e 3.ª provenientes do Porto e Alcanena. Os preços baixos a que se vendem os calçados provocam a preferencia pelo material mais barato.

## Venda dos cortidos

Dá-se a circumstancia de que em Lisboa o fabricante de calçado não compra geralmente os materiaes aos fabricantes dos cortidos. Os materiaes encontram-se espalhados por armazens do commercio, o sapateiro tem de correr muitas lojas á procura do

que precisa e julga mais conveniente. Como é natural, os intermediarios carecem de sobrecarregar os preços, porque são negociantes, teem direito ao seu lucro, e de occorrer aos gastos dos seus estabelecimentos. Mas além do preço já augmentado, occorre muitas vezes escolher-se muito e não se encontrar o artigo como se precisa, se apenas comprando por miudo, se facilita pequena quantidade do genero ou não ha mais. Não é muito mais feliz o maior comprador, o qual tem bastantes vezes de deixar indicado o que quer e como quer esperando occasião propicia.

A acquisição de materiaes, o caso dá-se mais nos artigos nacionaes, é difficil, e o calçado vai por fim fabricado e concluido como calhou e foi possível.

Nos artigos cordovões, courinhos, carneiras, vitellas de cor nacionaes, o que se encontra hoje, já não ha amanhã; os fabricantes das especialidades não teem regras estabelecidas, que respeitem constantemente.

Nos artigos estrangeiros succede de fórma mais regular.

Está reconhecido que no trabalho nacional e commercio interno dos cortidos, ha muito para melhorar e aperfeçoar.

## Secção Pautal

## O nosso delegado na commissão revisora de pautas aduaneiras

Sessão de 12 de janeiro de 1893

## Artigo 438.º — COURO EM OBRA

O Sr. *Gomes da Silva* tenciona prepôr o augmento da taxa relativa a este artigo e dirá as razões d'essa sua proposta.

Assistiu na Associação Industrial Portuguesa á confecção de um projecto de pauta para offerecer á consideração do conselho superior das alfandegas, e quando n'esse trabalho se tratava do artigo *couros em obra*, o orador tomou n'elle uma parte importante. Foram por essa occasião convidados, para apresentarem as suas reclamações, muitos cortidores e representantes das classes que se servem dos couros para fazerem obra, e effectivamente compareceram cortidores, sapateiros e correieiros. Tratou-se em primeiro lugar do assumpto relativo a couros, e o orador fez quanto possível para advogar a causa d'esta industria; mas encontrou diante de si os membros da industria que carecia de materia prima, *couros*, que fuzia grande resistencia e queriam muita protecção para a sua obra, negando-a aos outros. A força de muita discussão pôde-se conseguir que a protecção á industria dos cortumes vingasse, como a commissão da associação industrial havia proposto.

No conselho superior das alfandegas foram attendidas as taxas que a associação industrial portugueza pedia; para as luvás ficou o que se pedia e para o calçado o conselho até elevou um pouco mais o direito. Os correieiros, porém, tiveram a infelicidade de não ver approvado pelo conselho o pedido que haviam feito.

Estes tinham pedido na associação industrial um direito de 2.000 ou 2.500 réis por kilogramma, e o conselho superior das alfandegas fixou um direito de 1.200 réis, que a camara dos deputados tambem approvou.

Na lucta a favor dos cortidores, tomaram os correieiros uma parte importante, pelo que o orador os elogiou. E como elles se queixavam de que ia subir o direito do atinado e do couro envernizado, materia prima de que careciam, o orador não vê inconveniente em que esta taxa de 1.200 réis suba, e os correieiros não sejam sacrificados. Julga, pois, do seu dever advogar a causa de este grupo, que ajudou tambem a proteger a industria dos cortumes, e n'esse sentido o orador propõe que a taxa seja elevada de 1.200 a 1.500 réis, contentando-se assim aquella classe, que desde então está descontente.

A esta commissão foi apresentada uma reclamação dos correieiros, na qual elles se queixam da elevação no direito da materia prima, de que carecem bastante, porque effectivamente, para apresentar arreios iguaes aos que vem de fóra, elles carecem de materia similar, e por emquanto a industria nacional ainda não fornece pelles iguaes ás que vem da Inglaterra e da Alemanha.

Quanto á mão de obra, teem elles a ufania de dizer que não recebem apresentar o seu trabalho; mas com a materia prima que lhes fornece o Porto, Guimarães e ainda em pequena escala Lisboa, affirmam elles que não podem apresentar obra que possa igualar á que vem de fóra. As ferragens tambem estão hoje caras, e tudo isso, portanto, concorre para que a obra fique importando em muito mais. Em conclusão, pois, para contentar aquella classe, o orador propõe a taxa de 1.500 réis para este artigo.

O Sr. *Luz Philippe da Matta* defende a diminuição da taxa, e diz que os artigos que se importam hoje do estrangeiro são exactamente aquelles que a industria não tem querido fabricar. Tudo quanto se tem querido fabricar no paiz deixou de vir.

O Sr. *Gomes da Silva* vem levantar uma phrase ao Sr. *Filippe da Matta*, que a industria não tem querido fazer. Embora não seja



cortidor, conhece estes artigos, e entende que deve dizer alguma cousa. A industria dos cortidores esteve por muitos annos a dormir e por varias vezes o orador a picou para sair do somno. Modernamente, porém, ella tem dado signaes de querer progredir, graças principalmente aos industriaes modernos que estabeleceram fabricas com grande dispendio de capitães.

Em Braga existe já a fabrica mechanica do sr. Souto Maior, e este industrial pretende construir outra nas proximidades de Lisboa; e aqui na capital ha a fabrica *Esperança*, pertencente a uma parceria de quatro capitalistas, que teem enterrado ali bastante dinheiro em machinas, em contractos com operarios francezes e hespanhoes, etc. Portanto, da parte dos industriaes, o orador tem conhecido interesse e boa vontade em apresentar melhoramentos e progresso d'essa industria, e não se pôde dizer que ella não quer ou não tem querido; está querendo apresentar novidades, e em relação a couros para correeiros, já tem apresentado amostras que, se não satisfazem ainda completamente, vão em bom caminho.

Roma não se fez n'um dia; e a industria não podia fazer em seis mezes aquillo que a Inglaterra e a Allemanha fazem ha muito tempo, porque a industria lá tem tido muito mais quem a ajude. O que não se pôde negar é que em Portugal ha modernamente maior disposição para o trabalho industrial que não havia ha cinco ou dez annos. (*Appoiados geraes*).

O orador tenciona discutir mais largamente este assumpto quando a commissão voltar a examinar a classe 2.<sup>a</sup>. Representando uma associação que tem grande interesse na questão das materias primas para calçado, não pôde sahir da commissão sem dizer alguma cousa a respeito dos couros cortidos e pellicas principalmente.

Não acceta, pois, a redução do direito, porque não está isso na sua ordens de idéas. Em ultimo caso aceitará o direito de 1.500 réis; mas tinha obrigação de pedir mais. Para as luvas quasi que triplicou a taxa; para o calçado, quasi quadruplicaram as taxas, emquanto que para a correaria apenas a taxa duplicou aproximadamente; e desde que os correeiros viram a desigualdade com que foram tratados, conseguindo os seus parceiros, uns triplicar e outros quadruplicar as taxas, entenderam e muito bem, que deviam tambem procurar triplicar esta taxa. Por isso o orador propoz 1.500 réis. Não ousou propor a taxa indicada pela Associação Industrial Portuguesa, e vê que os correeiros conformar-se-hiam tambem com 1.200 réis se conseguissem a materia prima reduzida. E' o que se deprehe da reclamação dos correeiros; mas como lhe parece que a commissão não resolverá isso, pede então que a taxa da obra suba.

O sr. *Conselheiro Pinto de Magalhães* explica que o conselho se limitou aos 1.200 réis, por considerar que o artigo se torna mais pesado desde que se incluem ferragens e guarnições.

Referindo-se á representação do Centro Commercial do Porto, que pede redução para os saccos ou málas, chamados *indispensaveis* para uso das senhoras, diz que sendo artigo bastante leve, o direito de 1.200 réis não é exaggerado.

O sr. *Gomes da Silva* lembra a separação dos saccos de mão com taxa menor, para não prejudicar a obra grande.

Procedendo-se á votação, os srs. Almeida Araujo, Oliveira Martins, Pinto de Magalhães, presidente e Ferreira de Mesquita, opinaram no sentido de se manter o direito da pauta; os srs. Alves, Canellas, Gomes da Silva e Eustácio, para se elevar a 1.500 réis; os srs. Saraiva Lima e Magalhães Basto para se reduzir a 1.000 réis; os srs. Ferreira da Costa, Matta e dr. Florido para se baixar ainda a 900 réis.

## Secção de Estatística

### Importação em nove mezes, janeiro a setembro de 1892

*Vaquetas, atanados e sola*—kilogrammas 13.877, menos 12.433 kilog. do que em 1891.

*Pelless ou couros cortidos, amarroquinados e marroquins*—kilog. 27.562, menos 14.549 kilog. do que em 1891.

*Pelless ou couros cortidos não especificados*—kilog. 46.131, menos 22.271 kilog. do que em 1891.

*Pellicas sem distincção de cor ou acabamento e para qualquer applicação*—kilog. 1.776, mais 1.276 kilog. do que em 1891.

*Luvas de pelless*—pares 3.192, menos 9.153 pares do que em 1891.

*Pelless ou couros em obra não especificada*—kilog. 4.423, menos 5.368 kilog. do que em 1891.

*Calçado com sola de couro*—pares 3.359, menos 1.347 pares do que em 1891.

*Calçado sem sola de couro*—pares 3.349, menos 1.777 pares do que em 1891.

## Secção Colonial

### Reexportação em Lisboa de generos coloniaes

Annos	Valores	Annos	Valores
1885.....	1:400 contos	1889... ..	3:700 contos
1886.....	1:700 "	1890.....	3:900 "
1887.....	2:250 "	1891.....	3:950 "
1888.....	2:700 "	1892.....	4:425 "

Facilitar e não embarçar este movimento commercial deve ser objecto de muito capricho; aproveitam a navegação nacional, o porto de Lisboa, e o melhoramento dos cambios, podendo dispensar-se até em grande parte o beneficio para este fim do papel cambial brasileiro.

## Secção Associativa

### Os syndicatos profissionaes

A lei de 21 de março de 1884, em França, facilita a organização dos syndicatos profissionaes ou associações de classe. Entre nós as facilidades são sempre acompanhadas de difficuldades e peias, que esmorecem os fundadores d'estas sociedades. Por exemplo, as cooperativas que pela primitiva lei da iniciativa Andrade Corvo tinham fundação facil e economica, actualmente sendo assumpto d'um capitulo no Codigo Commercial, dependem de tabellião e formalidades, em que ha a dispendir dinheiro que no começar as pequenas cooperativas não possuem e precisam de muitos mezes para ajuntar! Em Portugal os dirigentes da cousa publica incommodam-se com as associações, onde os cidadãos possam desabafar contra os seus erros; ao cidadão aqui exige-se *obedecer, calar e pagar*, e não é ameaçado com cadeia e multas! Haja vista o succedido com a Associação Commercial de Lisboa, emquanto ella foi subserviente, emquanto serviu para incensar, era altamente considerada, mas logo que tomou outro caminho, as ameaças de dissolução, e até as desfeitas e desatencões não faltaram.

Voltemos á lei franceza. Art. 2.<sup>o</sup> Podem-se constituir livremente sem auctorisação do governo.— Art. 3.<sup>o</sup> Teem por fim exclusivo o estudo e a defeza dos interesses economicos, industriaes, commerciaes e agricolas.— Art. 4.<sup>o</sup> Os fundadores de qualquer syndicato profissionaal deverão depositar os estatutos e os nomes dos membros encarregados da sua administração ou direcção na *mairie* da localidade ou sendo em Paris na prefeitura do Seine. Serão tambem participadas as alterações dos gerentes ou dos estatutos.— Art. 5.<sup>o</sup> Nos seus actos deverão mencionar as suas denominações.— Art. 6.<sup>o</sup> Podem adquirir immoveis tão sómente os necessarios para as suas reuniões, bibliothecas e escolas profissionaes.— Art. 9.<sup>o</sup> As infracções ás disposições dos artigos 2, 3, 4, 5 e 6 serão punidas com multas de 10 a 200 francos. O procurador da Republica pôde promover nos tribunales a dissolução do syndicato. A falsa declaração quanto a estatutos e nomes dos directores pôde ser punida com multa até 500 francos.

Esta lei, como se vê, dá margem larga para a organização dos syndicatos profissionaes em todas as industrias.

### Associação Lisbonense dos Latoeiros de Folha Branca

Accedendo gostosamente ao convite que nos foi dirigido, assistimos no dia 17 do mez proximo passado á assembléa geral realisada por esta associação afim de ser lida a representação dirigida ao governo protestando contra a concorrência monstruosa e desleal que fazem á industria livre os artefactos da Penitenciaría.

O sr. Christo Paschoa que presidia á sessão condemnou o indifferentismo das classes trabalhadoras, abandonando por completo assumptos graves e do mais alto interesse.

Teve phrases amaveis e agradaveis para com os representantes da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, os srs. Ferreira da Silva e Germano R. da Silva, as quaes agradeceu este nosso collega.

Foi lida a representação que está muito bem elaborada, demonstrando um estudo aturado e onde se citam factos realmente tão assombrosos que parecem inacreditaveis. A representação foi approvada por unanimidade.

De novo repetimos os nossos agradecimentos pela maneira benevolenta como fomos recebidos pela assembléa e em especial aos seus corpos gerentes, fazendo votos para que alcancem o que de justiça lhes deve ser deferido.

18/9/93.

ca. Ferreira da Silva.



## Seção Social

## Conferencia de um fabricante perante os seus operarios sobre a economia politica e a moral

O livro de mr. Augustin Rivier, vice-presidente do tribunal civil de Grenoble, que tem o titulo de *Entretiens d'un fabricant avec ses ouvriers sur l'economie politique et la morale*, mereceu uma menção honrosa no concurso da Academia das Sciencias moraes e politicas, em França. Da sua leitura nos occuparemos e tencionamos fornecer aos nossos leitores alguns excerptos.

Na 8.ª conferencia encontramos a definição do fabricante e a sua indispensabilidade. Nesta epocha em que se levantam opiniões contra a existencia do fabricante, chefe de industria ou proprietario de fabrica, em que se proclama *fabricante de calçado* o operario sapateiro, o qual tão somente se occupa bem ou mal de uma parte da confecção do calçado, e que se desconsidera e desprestigia o mestre ou dono da officina, classificando-o de explorador dos seus operarios, julgámos a proposito traduzir como M. V... defendeu a existencia do dono de fabrica diante de um auditorio numeroso composto dos operarios da sua fabrica, dos das fabricas visinhas, e de grande grupo de trabalhadores do campo. Em 37 serões na grande sala da sua fabrica M. V... se referiu aos diversos assumptos sociaes, não esquecendo indicar os meios a empregar por parte dos operarios para o melhoramento da sua sorte.

Embora incorramos no desagrado de propagandistas intransigentes e odientos, que já por mais de uma vez nos feriram, insistiremos sem temor na contraria propaganda encaminhando o operario a proceder mais correctamente e a cuidar mais de si com maior numero de probabilidades de vencer as difficuldades da vida.

Cuidemos seriamente em acudir aos menos felizes, não cauzemos damnos ao proximo por systema ou malvadez, não sejamos indifferentes ás desgraças alheias, melhoremos o estado social influido na politica e n'ella combatendo sem cessar os erros de administrações descuidadas. Aconselhamos por isso moderação aos que por imprudencia ou inconsciencia prejudicam a propria causa.

## O fabricante

O fabricante desempenha na industria uma função essencial.

E' elle que, aproveitando uma descoberta da sciencia, concebe a obra a executar; que com auxilio dos seus proprios conhecimentos ou dos homens instruidos cujo concurso procura, escolhe, applica os processos mais vantajosos, traça os planos, fornece os modelos.

E' elle que procura o logar mais conveniente para a fabricação; procura ou faz construir os edificios necessarios; os appropria ao seu destino; e n'elle colloca os utensilios, instrumentos e machinas; e reúne as materias primas.

E' elle que escolhe os operarios aptos para a obra que emprehe, distribue a cada um a sua tarefa, dirige os seus trabalhos e fiscalisa a execução.

Emfim, quando fabricado o producto, é elle que procura a extracção e promove a venda.

Como vêdes, é a cavilha obreira da producção, n'elle tudo descança, d'elle tudo depende.

Os mesmos aduladores, que vos querem convencer de ser o capitalista um parasita, pretendem tambem que o fabricante desempenha na industria um papel inutil, segundo elles, supprimido o fabricante, todo o beneficio vos pertenceria.

Nós veremos mais tarde o que podereis esperar da associação, mas eu devo-vos dizer desde já, toda a obra em que tem de cooperar um grande numero de pessoas carece de um chefe que mande e dirija. Um exercito sem general seria infallivelmente batido. Uma fabrica sem direcção superior seria igualmente combatida por aquellas que a tivessem, pois produziria mais caro. As materias primas, os productos não poderiam ser comprados ou vendidos em boas condições por muitas pessoas. Muito tempo se perderia n'estas numerosas difficuldades de um trabalho um pouco complicado, mas que são resolvidas de prompto por uma vontade unica. Ninguém estimularia os preguiçosos ou obrigaria os inhabeis a contentar-se com o unico trabalho para que podiam servir. O fabricante tudo isto faz, e está admiravelmente collocado para o poder fazer. Ninguem tem mais empenho do que elle no successo da empreza, além do seu trabalho, compromette sua reputação e sua fortuna. De mais, sua educação, sua capacidade, sua posição social lhe dão a auctoridade necessaria.

Não se poderia pois supprimir o logar do fabricante, mas apenas substitui-lo por um outro, que o desempenharia provavelmente menos bem, e o qual necessariamente teria de ser retribuido. Por tanto a objecção contra o fabricante se torna inutil.

(Continúa).

## Seção Noticiosa

**A Correaria Nacional.**—Recebemos com muito prazer o n.º 1 d'esta revista profissional, dedicada á defeza dos interesses moraes e economicos da industria de correaria. Bem redigido, formato e disposição no gosto do nosso jornal, honra a classe, e mais se deverá honrar e gloriar contando entre os seus membros collegas intelligentes e corajosos para se abalancarem a produzir trabalho d'esta natureza. Desejamos o exemplo imitado pelas outras classes e sel-o-ha, acreditamos, porque no caminho da instrucção e da defeza dos interesses das classes, o progresso tem avançado, ainda que vagarosamente, e com grande sacrificio do limitado numero dos martyres que o defendem.

**Grève dos chapelheiros.**—Os do Porto, quando se decidiram a recolher ás fabricas, uns cem encontraram os seus logares occupados por outros, que não pertenciam anteriormente ao pessoal. As greves na maioria dos casos dão mais desgostos do que contentamento, algumas são injustificaveis e obra de resoluções irreflectidas.

**Os socialistas.**—Julgamos que vão em melhor caminho os opportunistas, aproveitando-se das garantias actuaes, para nos parlamentos principalmente influirem na legislação e na administração publica. Louvamos pois os socialistas allemães e francezes, que ganham terreno n'esse caminho.

**Commercio africano.**—Da *Zambezia* se queixam da carestia dos generos alimenticios, para os quaes sendo nacionaes, a pauta allandegaria tem direitos mais favoraveis. Avança, srs. commerciantes, não deixeis na nossa Africa oriental dominarem os inglezes, tomae o primeiro logar.

**As pelles de cabra (chèvres).**—São vantajosas na applicação em calçados, principalmente para senhoras. Dão bom rendimento, são macias, e offerecem duração. As vitellas pellicas (*mégis*), envernizadas e assetinadas podem sem inconveniente ser substituidas por pelles de cabras. Não diremos o mesmo das pelles de carneiro (*moutons*), especie mais procurada pelos fazedores da obra barata.

**Cordovão está caro.**—E' verdade, mas não se diga ao publico, botas de cordovão se são de carneira preta engordurada. Equivale a vender gato por lebre.

**Os tamanqueiros.**—Os industriaes tamanqueiros, do Porto e Gaya, em virtude da carestia dos materiaes, procuram combinar, se fór possivel, um augmento nos preços da venda.

**Liga das artes manufactureras de calçado.**—E' a denominação que os operarios sapateiros, do Porto, dão á sua associação de classe.

**O Credito Agricola.**—O nosso amigo Costa Goodolphim acaba de publicar mais um excellente livro, com este titulo. Propõe o modo facil de constituir caixas ruraes em todos os concelhos do paiz com o fim de procurar o credito necessario aos associados para as suas explorações. Teremos de nos occupar com mais minuciosidade, que bem o merece, porque o sr. Costa Goodolphim n'ella procura o beneficio do paiz pelo melhoramento da agricultura, para transformar a qual é preciso capital, é preciso dinheiro, já o dizia Andrade Corvo, e o diz toda a gente.

O capital portuguez retrahido, escondido e medroso, embarça o progresso e a prosperidade da nação.

**Grande barateza em calçado.**—Um colxoeiro da rua da Prata aborrecido do pequeno lucro no seu officio, invejou o grande negocio que estão fazendo os batoteiros dos calçados baratos, e já está fazendo tambem os seus annuncios de calçados que compra aos milagreiros.

Anda, Zé pacobio, corre á pechincha.

**Tratado de commercio com Alemanha.**—Continuam as conferencias dos seus negociadores. A industria de calçado espera obter n'elle algumas vantagens.

**Calçado francez.**—A sua exportação para o Brazil declina, assim o mostra a estatística.

Nos primeiros 4 mezes de cada um dos annos seguintes, exportaram-se para o Brazil:

Anno 1891.....	105:200 kilos
» 1892.....	62:200 »
» 1893.....	35:300 »

A America emancipa-se gradualmente da dependencia da Europa; pois se os trabalhadores fogem á miseria, originada pelos enormes tributos com que se sustentam exercitos para matar gente e esmagar os que ousam reagir contra as prepotencias dos ditadores dirigentes. Os emigrantes deixem de trabalhar na Europa, vão fazer obra e ensinar na America.

**Portugal no Rio de Janeiro.**—O pobre velho está representado na bahia do Rio de Janeiro, ao lado de excellentes navios inglezes, allemães, italianos e americanos, por uma corveta aleijada, a qual para dar uma avançada, carece de pedir aos visinhos o auxilio de uma *moleta*.

Vergonha! E' uma amostra da esquadra portugueza em exposição perante o mundo. Todos se riam de nós.



**Fallecimento.**—Temos a registar no dia 29 de setembro ultimo o fallecimento do nosso antigo amigo Joaquim Nunes Garcia, o qual por muitos annos teve estabelecimento de sola, defronte da Moeda, na calçada da Bica.

**Parabens ao collega.**—E' hoje o anniversario natalicio do nosso amigo, collega e prestante socio fundador da nossa associação o Sr. José Antonio Fernandes Junior.

Felicitemos por isso com a maior satisfação a elle e a sua familia.

**La Sain-Crepin.**—A *Société des Compagnons et Aspirants cordonniers-bottiers*, da cidade de Paris celebra a festa de S. Crispim, no sabbado 21 do corrente, com um grande banquete seguido de um brilhante soirée dançante. Sollicita-se a comparencia dos patrões da classe e de suas familias.

**Mau exemplo.**—A rainha viuva a senhora D. Maria Pia continúa fazendo encomendas em Paris, para seu uso, de artefactos que lhe podia ou devia fornecer a industria nacional. Ha pouco foram despachados na alfandega 17 volumes com mobilia e miudezas! E cada vez são mais os operarios portuguezes sem trabalho.

**Quem não deve não teme.**—Nos ultimos tempos os governos mostram vontade de emudecer quem ousa incommodal-os com a censura dos seus actos. Contra a imprensa primeiro se inventou a rolha, agora pretende-se applicar a receita ás associações de classe! Meus amigos, se querem louvores procurem merecel-os, não faltarão cidadãos imparciaes e independentes para os defender da guerra dos especuladores e mal intencionados.

**Esquadra ingleza.**—Busca-se a occasião mais geitosa para apresentar no Tejo a esquadra da nação que ameaçou bombardear Lisboa no caso que não deixassemos levar para a posse de Inglaterra o Chire e o Nyassa, na Africa oriental!! Ainda não esqueceu.

**Efeito retroactivo.**—Livros commerciaes sellados legalmente á data do pagamento do imposto, perdem a legalidade quando a nova lei obriga a augmentar o imposto já pago! Não fazemos outros commentarios, senão, isto offende a tantasvezes

offendida carta constitucional, e aborrece por ser *seringação* demasiada; se o termo não é conveniente, desculpe-se-nos.

**Dar alface ao Grilo.**—Eis a phrase que se foi accetando e correndo em certa repartição importante do Estado, para se entender *do que dependia* encaminharem-se os negocios particulares com mais presteza.

**Protesto Operario.**—Recebemos o n.º 569, e agradecemos.

**O gatuno lhen.**—Eis um official sapateiro (ao qual ha quem por equívoco chamê um fabricante de calçado), que pertence ao numero dos que compõe o grupo dos vadios, inimigos do trabalho e mais cuidadosos na pratica do mal, a que nos referimos em um artigo do nosso jornal de maio, pag. 130.

**Solas velhas.**—Os chinellos que ficam dos doentes fallecidos nos hospitaes, os calçados apanhados ao remover nos cemiterios as ossadas dos defunctos, voltam a baratecer muitos dos calçados que se annunciam em Lisboa, como baratos.

**Le Cuir et les Peaux.**—Recommendamos este livro, de mr. Arthur Taire, director do interessante jornal profissional *Le Franc Parleur*. Contém todos os systemas de fabricação dos couros e pelles, os mais conhecidos e em uso desde epochas remotas até a actualidade. Contém tambem um estudo especial para conhecer a *fraude nos couros*.

**As roletas em Espinho.**—Diziam-nos de Espinho em 20 de setembro: fechadas as roletas, reina desanimação. Custa-nos a comprehender o facto e mais lamentamos que chefes de familia levem as esposas e as filhas até o antro do vicio!

**Touradas e vaceadas.**—Ao mesmo tempo que cresce o numero dos que pedem esmola, dos que querem pão e não o teem, querem trabalho e não o acham; a influencia das corridas até ás praças dos touros, envergonha-nos. Como é este mundo, como vive a sociedade, variados pensares, nem todos gemem, nem todos podem dizer que as contribuições do Estado já chegaram ao maior auge: Tambem é certo que alguns donos de casas de penhores reparam que freguezes dos seus, correm doudamente aos divertimentos!

## FABRICA DE CORTUMES ESPERANÇA

DE

### Benitez, Loureiro, Centeno & Coelho

Officinas movidas avapor e processo electrico

Ribeira d'Alcantara—VILLA POUCA

LISBOA—Escriptorio—Rua dos Douradores, 41, 43

MARCA REGISTRADA

Unicos socios: — Firmino Benitez Lopez, Ricardo Loureiro, Domingo B. Centeno, Ernesto Coelho

Fabricação especial de vitellas pretas (imitação do veau-ciré)

Vitellas brancas—Couros de todas as qualidades e pelles miudas

Correias de transmissão de todas as larguras dobradas ou singelas e atilhos

Le Cuir et les Peaux sous toutes leurs formes, et dans leurs divers modes de préparations.

Um volume de 312 paginas, que se vende por 5 francos no escriptorio do *Franc Parleur*.

Boulevard Saint-Michel, 49

Paris

## Casa Restauração

DE

LUCIANO R. XAVIER PINTO

3 73—Rua dos Fanqueiros—75

(Esquina da Rua dos Retrozeiros — 20 a 26)

Variedade de artigos para calçado, taes como: elasticos, duraques, fitas de presilha, colchetes, molas, ilhozes, atacadores, tranças de seda preta e de cores, graxa franceza, glicerina, e muitos outros artigos, que, por serem recebidos directamente das fabricas, se vendem por preços muito baratos.



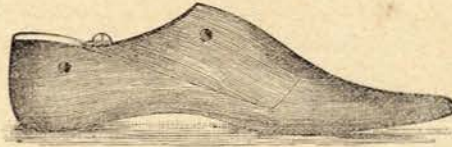
# JACINTHO J. RIBEIRO

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

4

Lisboa — 194, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa

Pellaria de côr  
em todas as qualidades  
para  
calçado de verão



Sortimento colossal  
de FORMAS  
de todos os modelos  
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade, que recebe directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras

Fabrica a vapor de Alpargatas

Gonzalez & Tejedor

7 — RUA DO BOM SUCESSO — 7

LISBOA — BELEM

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos para uso da rua, de casa e de banho

Deposito em Lisboa na Rua da Alameda, n.º 114 — CASA VEIGA & C.ª

5

## MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

Bezerros pelicas e pretos engraxados

# GASQUIEL — DONZEL

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, MAGDALENA — MADRID

6

## P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado  
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Científica Europea, de Bruselas  
Premiado con medalla de oro  
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

Envio de catálogos detalhados segun demanda

7

## DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS  
DE

# RICARDO DIAS & C.ª

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

8

Vendas por grosso

## ALFREDO CARVALHAL

Calçado fabricado

PELO

SYSTEMA DE PREGO

Solidez e perfeição

R. Aurea, 258

9

T. de Santa Justa, 90

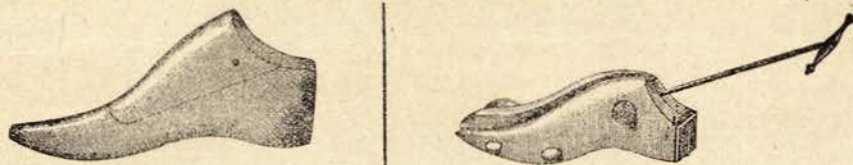


# F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO

DE

## MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das  
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères  
em diferentes modelos

**67, RUA DO CRUCIFIXO, 67**  
LISBOA

10

### PÓ DINAMARQUEZ

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação  
por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata  
applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnoz como pela flôr.  
Vende se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo  
para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal — GOMES & FILHOS

LISBOA — 190, Rua dos Fanqueiros, 192

11

### JOÃO VERISSIMO PEREIRA

181, R. Direita de Oeiras, 181

OFFICINA

DE

### Sapatos de trança

Preços por duzia sem descom-  
to para mulher n.º 1 a 5, 47020  
réis, para homem n.º 6 a 11,  
47800 réis.

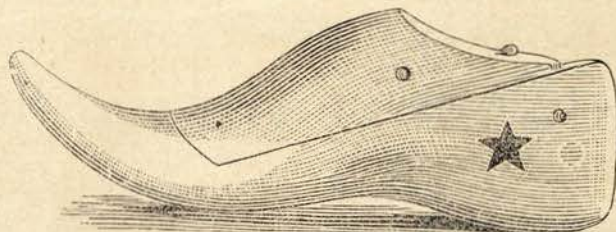
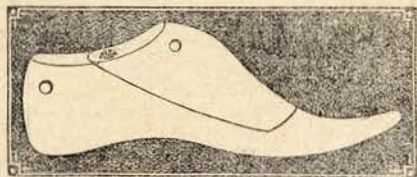
12

## UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÂS

240-RUA DOS FANQUEIROS-242

João Ignacio Romão

Com armazem de sola e pelles de varias fabricas nacionaes  
e estrangeiras



13

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua dos Correeiros, 211, 1.º (vulgo travessa da Palha)

EDITOR — José Garcia de Lima.

Typ. do Commercio de Portugal — Rua Ivens, 35 a 41.